

MILANO, Luiza; STAWINSKI, Aline V.; FRYDRYCH, Laura A. K.; OTTARAN, Elisa D. Salum após meio século: uma apresentação das fontes saussurianas ao leitor brasileiro. *ReVEL*, edição especial, vol. 20, n. 19, 2022. [www.revel.inf.br]

SALUM APÓS MEIO SÉCULO: UMA APRESENTAÇÃO DAS FONTES SAUSSURIANAS AO LEITOR BRASILEIRO

SALUM AFTER HALF A CENTURY: A PRESENTATION OF THE SAUSSURIAN SOURCES
TO THE BRAZILIAN READER

Luiza Milano¹
Aline Vargas Stawinski²
Laura Amaral Kümmel Frydrych³
Elisa Devit Ottaran⁴

luizamilanos@gmail.com
aline.stawinski@gmail.com,
lauraletraslibras@gmail.com
devit.elisa@gmail.com

RESUMO: Este artigo propõe-se a apresentar um panorama das fontes saussurianas aos leitores brasileiros. Com o intuito de organizar tão vasto material, optou-se por dividi-lo em seis seções: publicações em vida; publicações disponíveis em língua portuguesa; edições complementares ao *Cours*; manuscritos autográficos editados; publicações sobre léxico e terminologia; cartas e biografia. Para além da apresentação do conjunto de fontes, é necessária uma introdução ao *corpus* à disposição dos pesquisadores atualmente, visto sua complexidade e diversidade. Além disso, este artigo pretende homenagear a primeira edição brasileira do Curso de linguística geral a partir de seu prefácio, que já à época de sua publicação foi responsável por apresentar ao público o contexto e a natureza da obra, assim como indicar aos leitores fontes de leitura então disponíveis, recomendação que seguimos e que buscamos complementar.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de linguística geral; Ferdinand de Saussure; corpus saussuriano

ABSTRACT: This article intends to present an overview of Saussurean research sources to Brazilian readers. To organize such vast material, there are six sections: publications during his lifetime; publications available in Portuguese; complementary editions to the *Course*; edited autograph manuscripts; publications on the lexicon and terminology; letters and biographies. In addition to presenting this set of works, this article introduces the Saussurean corpus currently available for research, given its complexity and diversity. Besides, this article intends to pay tribute to the first Brazilian edition of the *Course in general linguistics* from its preface, which, at the time of its first appearance, was responsible for presenting the context and nature of the book to the public, as well as indicating to readers available reading sources, indication that we seek to complement.

KEYWORDS: Course in general linguistics; Ferdinand de Saussure; Saussurean corpus

¹ Professora dos cursos de Letras e de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora e orientadora no Programa de Pós-graduação em Letras na mesma universidade.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Doutora em Letras; Docente da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas, em exercício provisório no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo auxiliar o pesquisador iniciante dos estudos saussurianos no conhecimento das fontes existentes, através da apresentação de um panorama sobre as mesmas. Na realidade, enquanto pesquisadoras do legado de Ferdinand de Saussure, vivenciamos a árdua tarefa que foi situarmos o conjunto dessas fontes, e buscar entender como elas foram elencadas, catalogadas e divulgadas. Nosso percurso de pesquisa iniciou-se pela obra póstuma que guiou a grande maioria dos colegas: o clássico livro *Curso de linguística geral*⁵.

Em sua primeira tradução brasileira, a edição do CLG conta com um excelente prefácio de autoria de Isaac Nicolau Salum, que realizou um substancial levantamento do conjunto de textos à disposição daqueles que, à época (início dos anos 1970), se depararam pela primeira vez – ao menos em língua portuguesa – com o pensamento do genebrino. A menção ao filólogo, linguista e professor de letras clássicas Isaac Salum⁶, estampada desde o título deste artigo, é consequência direta do recenseamento bibliográfico aqui proposto, e é também digna de nota pelo mérito de seu trabalho.

Sem dúvidas, o prefácio de Salum segue sendo ponto de partida para a leitura do CLG. De nossa parte, após meio século, aceitamos o convite de Salum: “Seria também interessante ajuntar a essas informações uma enumeração de estudos de análise crítica do *Cours* para orientação do leitor brasileiro” (Salum 1974: XXII). Como veremos, a tradução do *Cours* para língua portuguesa foi contemporânea de uma fortuna crítica em efervescência. Já constava no prefácio de Salum afirmações como: “algumas das informações fundamentais para que [o leitor] possa melhor compreender o texto do linguista genebrino” (Salum 1974: XXIII), fazendo menção a vários trabalhos e publicações – críticas, inclusive – que até então eram conhecidos e haviam sido divulgados a respeito da gênese do *Cours*. Salum também menciona os manuscritos saussurianos, especialmente aqueles que já haviam sido publicados, alguns até de forma inédita, nos *Cahiers Ferdinand de Saussure*. Frente ao conjunto

⁵ Ao longo do artigo, o *Curso de Linguística Geral* será referido pela sigla CLG; para a edição francesa, será referido por *Cours*.

⁶ Isaac Nicolau Salum (1913-1993) foi professor titular na Universidade de São Paulo (USP - FFLCH), onde também atuou como vice-diretor da Faculdade de Educação (1972-1975), além de ter presidido a Comissão de Pós-Graduação da FFLCH (1976-1979). Para além da docência, Salum foi tradutor e membro de diversas associações científicas nas áreas de linguística e filologia.

heterogêneo de fontes de e a respeito do pensamento saussuriano, Salum defendia: “Saussure está longe de vir a ser superado” (1974: XXII).

Mais de cinquenta anos depois, endossamos tal constatação de Salum. A publicação de uma nova tradução do *Cours* no ano de 2021 (Editora Parábola) para a língua portuguesa é prova de que a obra ainda repercute no meio acadêmico brasileiro, o que tomamos como o reflexo de um renovado interesse no pensamento saussuriano (ou ao menos no CLG). Como diz Faraco, em sua “Apresentação” à nova tradução do CLG, “os estudiosos estão hoje postos diante desse imenso acervo que os desafia, seja na (re)leitura do CLG, seja na compreensão do pensamento de Saussure” (Faraco 2021: 20).

Levando em consideração a nossa realidade de pesquisadoras brasileiras interessadas no conhecimento e estudo aprofundado do conjunto de fontes da linguística saussuriana⁷, deparamo-nos com a dificuldade do jovem pesquisador de conhecer o conjunto de fontes, sua diversidade, além dos inúmeros óbices de acesso a essa variedade de documentos. Nesse sentido, além de recomendar fortemente a leitura integral do prefácio à primeira edição brasileira do CLG, o presente texto tem o intuito de atualizar as indicações às demais fontes reunidas ao *corpus* saussuriano nos últimos cinquenta anos, no esteio de Salum.

1. SOBRE O CORPUS SAUSSURIANO

Antes de apresentarmos o material é necessário algumas palavras sobre os critérios por nós utilizados. O panorama a seguir reúne um conjunto de textos pertencentes ao *corpus* saussuriano levando em consideração a heterogeneidade das fontes⁸. A listagem que expomos a seguir é ampla, mas não se pretende exaustiva. Há

⁷ Obviamente, o conjunto de fontes de e sobre Saussure é do conhecimento de muitos estudiosos do campo dos estudos da linguagem no Brasil. No entanto, não se pode dizer o mesmo acerca da tradição de pesquisa com esses documentos. No *Cahiers Ferdinand de Saussure* n. 56 encontramos um artigo (De Lemos et al. 2003) de quatro pesquisadoras brasileiras – Claudia De Lemos (Unicamp), Eliane Silveira (UFU), Maria Francisca Lier-DeVitto (PUCSP) e Lourdes Andrade (PUCSP) – que apresenta uma interpretação da recepção das ideias de Saussure na América Latina. O referido artigo, ao contextualizar desdobramentos do legado saussuriano no continente, faz referência ao CLG e a distintas fontes manuscritas. Dentre essas autoras, destaca-se Eliane Silveira, coordenadora do grupo de pesquisa Ferdinand de Saussure (<http://saussure.com.br/>) e autora de uma importante obra sobre o trabalho com fontes manuscritas saussurianas (Silveira 2007).

⁸ Nesse sentido, acompanhamos Fiorin et al. (2013), no capítulo “Por que ainda ler Saussure?”, texto em que os autores destacam a importância de se conhecer o conjunto de fontes que integram o legado sobre o pensamento saussuriano e de, dele, eleger um *corpus* de pesquisa.

muitos documentos manuscritos ainda inéditos e outros tantos que não nos são conhecidos. Não é demais lembrar, então, que a apresentação que aqui fazemos tem o objetivo de divulgar o conjunto das principais fontes bibliográficas que aqueles que tiverem interesse em aprofundar seus estudos sobre Ferdinand de Saussure deveriam ter a oportunidade de conhecer. O leitor perceberá que nossa decisão organizacional não foi um processo simples.

A dificuldade primeira esteve em determinar de que maneira apresentar o *corpus* dentre tantos diversificados materiais disponíveis atualmente. De que forma dispor uma seleção das fontes saussurianas? Pela cronologia das publicações? Considerando a datação (aproximada) de escrita dos manuscritos? Circunscrevendo as fontes aos gêneros textuais e discursivos em que se organizam? Por algum recorte de cunho temático? A partir de um enfoque concernente à autoria? Pressupondo os possíveis objetivos teóricos e acadêmicos dessas fontes? Pois bem, certamente que há vários desdobramentos para cada uma dessas possíveis abordagens, bem como diversas limitações as quais não cabe aqui explorar; isso sem contar as restrições que derivam de cada perspectiva.

Nossa decisão, após ponderarmos sobre essas e outras abordagens – tal como aquela em que estaria em foco o idioma das publicações –, acabou por levar em consideração, no panorama das fontes, a pertinência de partir do que já está mencionado em português desde a década de 1970, na condição de legatárias da herança saussuriana, por meio do prefácio à edição brasileira. Dessa forma, partindo do texto de Salum⁹, apresentaremos as fontes saussurianas divididas, para fins didáticos, em seis seções (cf. 2):

1. publicações em vida;
2. publicações disponíveis em língua portuguesa;
3. edições complementares ao *Cours*;
4. manuscritos autográficos editados;

⁹ Partimos do legado de Salum no que diz respeito à apresentação de diversas fontes aos leitores brasileiros que, na tradução brasileira inaugural, receberam uma ampla apresentação acerca do que havia de outros materiais saussurianos, contextualizando a publicação. Salum já ressaltava a importância dos *Cahiers Ferdinand de Saussure*, visto constar neles a publicação de manuscritos inéditos de Saussure já a partir do nº 12, assim como em nºs subsequentes (15, 16, 17, 21), por Robert Godel (para detalhes, cf. Salum 1974: XIX). Além dos *Cahiers*, Salum mencionou a organização dos *Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure* (1922), que inclui a dissertação e a tese de Saussure; a tese de Godel sobre as fontes manuscritas do *Cours* (1957); a publicação de Jean Starobinski (1971); a edição crítica de Rudolf Engler (1968); além de um apanhado sobre as traduções da obra póstuma. Detalharemos informações sobre cada um desses materiais no decorrer de nosso texto.

5. publicações sobre léxico e terminologia;
6. cartas e biografia.

Antes de partirmos para cada uma dessas seções, é importante situar um pouco a dimensão do legado de Ferdinand de Saussure. Como se poderá constatar ao longo desta apresentação, há muitos materiais que pertencem ao *corpus* saussuriano – sendo que, como já sublinhamos acima, nossa lista não se pretende exaustiva. Conforme Estanislao Sofia (2019)¹⁰, em todo o material reunido do *corpus* saussuriano, há cerca de 30 mil páginas e apenas 10% do conjunto se refere a trabalhos publicados por Ferdinand de Saussure. Com relação à datação de toda a produção, 65% de seus escritos estão concentrados entre os anos 1876-1881; os outros 35% foram produzidos entre 1881-1912. Essas cerca de 30 milhares de páginas encontram-se em duas bibliotecas: na *Bibliothèque de Genève* (BGE, atinga BPU), da Universidade de Genebra, na Suíça, e na *Houghton Library*, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos¹¹. A maior parte do material pode ser encontrado, portanto, em Genebra. Vejamos, então, como os manuscritos estão distribuídos entre elas. Na *Bibliothèque de Genève* estão diversas coleções, identificadas da seguinte forma:

- *Cours Universitaires*: a coleção reúne 134 cadernos de estudantes (em torno de 6 mil páginas), sendo que apenas 20 cadernos, aproximadamente, foram editados.
- *Manuscrits Français*: são 7 mil fólios¹² (que somam, aproximadamente, 12 mil páginas) de anotações feitas por Saussure. De todo esse material, em torno de mil páginas encontram-se editadas¹³.
- *Archives de Saussure*: a coleção reúne 5 mil fólios, dos quais 259 estão editados (Engler-Bouquet 2002). Dentre os materiais inéditos, constam escritos referentes à língua báltica lituana (1200 fólios) e às línguas germânicas (800

¹⁰ Em comunicação oral no 123º Seminário de Estudos Avançados UFSM, sob o título “O estudo da obra de Ferdinand de Saussure: problemas teóricos, filológicos e editoriais” (Sofia 2019).

¹¹ Em artigo sobre os manuscritos da biblioteca de Harvard, Giuseppe D'Ottavi (2017) detalha o conteúdo do acervo, assim como a história de aquisição desse conjunto de manuscritos pela instituição, intermediada por Roman Jakobson.

¹² Um fólio é o conjunto de duas páginas (frente e verso) de uma folha de papel em livro numerado por folhas e não por páginas.

¹³ Estanislao Sofia, em comunicação oral, apresentou os materiais editados por tema: (a) Linguística Geral: Godel (1957), Engler (1967-1974), Engler-Bouquet (2002); (b) Anagramas: 147 cadernos, dos quais 25 estão integralmente editados (Wunderli 1972; Testenoire 2013); (c) Lendas germânicas: 18 cadernos (435 das aproximadamente 1400 páginas estão editadas) (Marinetti & Meli 1986); (d) Notas sobre *Kritik der Sonantentheorie* (1895), 159 fólios editados (Marchese, 2002).

folios inéditos), além de outros materiais em catalogação (Sofia 2019), cuja lista pode ser encontrada no site da instituição¹⁴.

Na *Houghton Library*, por sua vez, encontra-se alocada a coleção intitulada *F. de Saussure's Linguistic Papers*, a qual reúne 627 fólios (973 páginas), além do manuscrito *Phonétique*, com 153 fólios editados por Marchese (Saussure 1995); conta também com uma versão da tese de Saussure e outras notas diversas, material que soma 377 fólios (inéditos). A lista de itens disponíveis na coleção, que reúne escritos datados entre 1874 e 1889, pode ser acessada através do site da instituição¹⁵.

Passaremos agora ao panorama de apresentação das demais fontes saussurianas de interesse dos pesquisadores.

2. APRESENTAÇÃO DAS FONTES AO LEITOR BRASILEIRO

Conforme apontado acima, esta apresentação parte daquilo que já estava disponível publicamente à época em que o *Cours* foi traduzido pela primeira vez em língua portuguesa – material devidamente apresentado no prefácio de Isaac Salum. Esta decisão é também motivada pelo desejo de mostrar aos leitores um pouco do contexto da recepção do CLG no Brasil – uma tradução tardia se comparada ao idioma vizinho espanhol, como veremos. O *Cours*, como é sabido, foi baseado nos cursos ministrados por Saussure na Universidade de Genebra entre os anos 1907 e 1911 e foi responsável por divulgar o pensamento saussuriano em diversos países ao longo dos anos.

Como bem aponta Salum, a primeira edição do *Cours* em 1916 circulou na Europa e na América em seu idioma de origem. A primeira tradução que ultrapassa as fronteiras europeias é a japonesa de H. Kobayashi, já em 1928; em seguida, surge a tradução alemã (por H. Lommel 1931) e a russa (por H. M. Suhtin 1933). Segundo Salum, cada uma dessas edições cumpriu o papel de divulgação do *Cours* no oriente, no “mundo germânico e nórdico” e no “mundo eslavo” respectivamente (Salum 1974: XIII). Já a primeira tradução espanhola, empreendida por Amado Alonso, foi publicada em 1945 acompanhada de um “excelente prefácio”, a qual foi seguidamente

¹⁴ A lista de materiais que pertencem aos *Archives Ferdinand de Saussure* está disponível para consulta no site da instituição.

¹⁵ *Ferdinand de Saussure linguistic papers, 1874-1889*.

reeditada entre 1965-1967, competindo com as edições em língua francesa. Para Salum, “são as edições francesa e espanhola os veículos de maior divulgação do *Cours* no mundo românico” (Salum 1974: XVI). Quanto à tradução inglesa, esta veio apenas em 1959, realizada por Wade Baskin. Na década de 60, publicam-se as edições polonesa (1961) e húngara (1967).

Apenas pouco antes da tradução em língua portuguesa o *Cours* ganha sua versão para o italiano. Publicada em 1967, a edição de Tullio De Mauro merece especial destaque. Além da tradução por De Mauro, a edição italiana conta com uma Introdução e mais 305 notas (são mais de 200 páginas) do estudioso italiano. Salum celebra tal edição: “Tullio De Mauro por essa edição se torna credor da gratidão de todos os que se interessam pela Linguística moderna” (Salum 1974: XIV). A introdução e as notas de Tullio De Mauro foram traduzidas para o francês e passaram a fazer parte da edição padrão do *Cours* da editora Payot. Infelizmente, até hoje, as ricas notas de Tullio De Mauro permanecem aguardando merecida tradução para a língua portuguesa.

Finalmente, em 1970, temos a primeira edição em língua portuguesa, publicada pela editora Cultrix. A edição foi prefaciada, conforme já destacamos, por Isaac Salum e foi traduzida por Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. Essa tradução já alcançou mais de vinte e cinco edições. Mais recentemente, em 2021, a editora Parábola lançou nova tradução do CLG, que conta com tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno, além de uma apresentação por Carlos Alberto Faraco.

A diversidade de traduções do CLG não se limita à língua portuguesa. A partir de Mollinová (2013), que realizou um trabalho sobre as traduções do *Cours*, pode-se verificar que há traduções em inúmeros idiomas para além dos já citados, como tcheco, croata, ucraniano, sérvio, africâner, sueco, romeno, galego, catalão, chinês, árabe, coreano, turco, grego, basco, indonésio, norueguês, persa, vietnamita, albanês e búlgaro. Em *Le Cours de linguistique générale: réception, diffusion, traduction*, Joseph e Velmezova (2018) apresentam um vasto panorama das traduções do CLG e das diferentes recepções da obra em diversos países.

Conforme apontava Salum à escrita do prefácio ao CLG, “Nunca Saussure esteve mais presente do que nesta década [1970], em que ele é às vezes declarado ‘superado’. Só há, porém, um meio honesto de superá-lo: é lê-lo” (Salum 1974: XV). Por ter uma tradução e recepção tardia no Brasil, a versão brasileira do CLG foi recebida quase com o *status* de obra já “superada” no meio acadêmico, à época

fortemente impactado pelo gerativismo. Salum já criticava também o fato de estudantes de Letras “fazerem pesquisa” no CLG – ou seja, ler apenas passagens pontuais, especialmente acerca da distinção entre *langue* e *parole*, – algo que percebemos ocorrer ainda hoje, em detrimento de uma leitura da obra em sua totalidade (ou, de capa a capa). É inegável, porém, que há um avanço no que diz respeito ao interesse dos pesquisadores pelas variadas fontes manuscritas e em retornar ao próprio CLG. Desta forma, com esta apresentação, esperamos contribuir para que pesquisadores tenham conhecimento da dimensão do *corpus* saussuriano.

2.1 Publicações em vida

São classificadas publicações em vida todas aquelas cuja publicação foi empreendida pelo próprio Saussure. Deste grupo, as obras mais importantes são fruto do mestrado e do doutorado do linguista, indicadas brevemente a seguir:

- *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes* – Trabalho de Ferdinand de Saussure realizado para a conclusão do mestrado, em 1878, cursado na Universidade de Leipzig (Alemanha). A dissertação está disponível em *Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure* (Saussure 1922: 1-268).
- *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit* (1881) – Trabalho de Ferdinand de Saussure realizado para a conclusão do doutorado, também cursado na Universidade de Leipzig (Alemanha). A tese também se encontra disponível nos *Recueil* (Saussure 1922: 269-338).
- Outros textos podem ser encontrados em *Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure* (Saussure 1922), obra organizada por Charles Bally e Léopold Gautier ([disponível online](#)). São cerca de 600 páginas de escritos diversos submetidos à publicação pelo próprio linguista. Os trabalhos póstumos, portanto, não fazem parte dessa coleção.

2.2 Publicações disponíveis em língua portuguesa

Tendo em vista que a imensa maioria de textos do *corpus* saussuriano encontra-se em língua francesa, consideramos relevante oferecer aos leitores brasileiros uma seção dedicada a escritos de Saussure que já receberam tradução para a língua portuguesa.

- **Curso de linguística geral** - publicada originalmente em 1916, a obra póstuma foi organizada pelos colegas Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger, aluno de Saussure. O célebre *Cours*, portanto, nasceu controverso, visto que nem Bally nem Sechehaye participaram dos três cursos sobre linguística geral que deram origem à obra¹⁶. Os cursos ministrados por Saussure na Universidade de Genebra aconteceram entre 1907 e 1911:
 - 1º curso: de janeiro a julho de 1907;
 - 2º curso: de novembro de 1908 a julho de 1909;
 - 3º curso: outubro de 1910 a julho de 1911¹⁷.

Para a organização da obra, Bally e Sechehaye contaram com algumas poucas notas de preparação de aulas do próprio Saussure; além disso, tiveram acesso a anotações de parte dos alunos matriculados nos cursos, como Albert Riedlinger (colaborador da edição), Louis Caille, Léopold Gautier, Paul Regard, Marguerite Sechehaye, George Dégallier e Francis Joseph. Posteriormente à primeira edição do *Cours*, trabalhos em busca das fontes manuscritas impulsionaram a descoberta de novos materiais - tanto de autoria de Saussure quanto de seus discípulos. Edições críticas, assim, puderam se valer de cadernos de outros alunos que frequentaram as aulas de Saussure (como o importante caderno de Émile Constantin), além de escritos desconhecidos até a publicação de Bally e Sechehaye. A primeira edição em língua portuguesa, como já apontamos anteriormente, foi publicada em 1970 pela editora Cultrix, com tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e

¹⁶ No prefácio à primeira edição, os organizadores salientam: “Sentimos toda a responsabilidade que assumimos perante a crítica, perante o próprio autor, que não teria talvez autorizado a publicação destas páginas. Aceitamos integralmente semelhante responsabilidade e queremos ser os únicos a carregá-la. Saberá a crítica distinguir entre o mestre e seus intérpretes?” (Saussure 1974 [2016]: 4).

¹⁷ Para maiores detalhes sobre o conteúdo de cada uma das edições, assim como sobre os alunos matriculados, conferir prefácio à edição brasileira (Salum 1974: XVI).

Izidoro Blikstein e prefácio de Isaac Salum. Em 2021, a editora Parábola publicou uma nova tradução, empreendida por Marcos Bagno (notas e posfácio), com apresentação de Carlos Alberto Faraco.

- **As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure.** Publicado originalmente em 1971 pela editora Gallimard, a obra de Jean Starobinski foi traduzida para português em 1974 pela editora Perspectiva (Starobinski 1974). O livro traz passagens correspondentes aos cadernos dos anagramas¹⁸, classificados por Robert Godel. Em tais cadernos, Ferdinand de Saussure investigava o modo de organização de combinações fônicas singulares percebidas por ele em obras de poetas latinos e gregos.
- **Escritos de linguística geral.** Publicado originalmente em 2002 pela editora Gallimard e traduzido apenas dois anos depois para a língua portuguesa pela editora Cultrix (Saussure 2004)¹⁹, a obra (doravante ELG) foi organizada por Simon Bouquet e Rudolf Engler, com colaboração de Antoinette Weil. Fazem parte dos ELG, manuscritos inéditos de Saussure, encontrados em 1996 na casa da família, além de documentos antigos, estes oriundos da edição crítica prévia de Engler. A obra foi publicada com uma proposta de resgatar um pensamento “fiel” às ideias de Saussure, conforme indicado no respectivo prefácio, e é conhecida por favorecer um posicionamento crítico frente ao *Cours*. A rápida tradução da obra para a língua portuguesa contrasta com a longa espera de uma edição do CLG em nosso idioma; certamente isso já demonstra um renovado interesse no pensamento saussuriano, que parece não ter esmorecido vinte anos após a edição dos ELG.

2.3 Edições complementares ao *Cours*

As edições complementares ao *Cours* são aquelas que são dependentes da obra inaugural e que propõem-se a acumular conhecimento a respeito do pensamento saussuriano disposto no *Cours*, particularmente por meio de fontes manuscritas.

¹⁸ Sobre os anagramas, conferir também Wunderli (1972), ainda sem tradução para a língua portuguesa.

¹⁹ Tradução de Carlos Alberto Leuba Salum e Ana Lucia Franco.

- *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure* – Robert Godel (1957), Ed. Droz – Godel é responsável por inaugurar a pesquisa em busca dos manuscritos saussurianos que deram origem ao CLG, visto que sua tese teve como objetivo buscar as fontes que foram utilizadas para a organização e publicação do CLG. A partir de sua pesquisa, Godel conseguiu reunir diversos manuscritos de ex-alunos de Ferdinand de Saussure, que serviram de base para a edição crítica de Engler, publicada uma década depois em um primeiro volume²⁰.
- *Cours de Linguistique Générale* – edição crítica de Rudolf Engler (1967-1974), Ed. Otto Harrassowitz – a obra de Engler, publicada em dois tomos, aprofunda a iniciativa de Robert Godel, ao estabelecer uma edição cuja proposta é comparar o CLG com os cadernos manuscritos dos alunos, assim como levar em consideração notas autográficas de Saussure. A obra é apresentada em seis colunas, organizadas da seguinte maneira: a primeira coluna reproduz o CLG (levando em conta até a 3ª edição do livro, de 1931); da segunda à quinta coluna, são reproduzidas as notas dos cadernos dos alunos dos cursos de Saussure; por fim, a sexta conta com anotações do próprio Ferdinand de Saussure. Vale destacar que, entre as notas dos alunos, um dos cadernos mais completo é o de Émile Constantin, descoberto somente após a publicação do CLG²¹.
- *Cours de Linguistique Générale* – edição com notas de Tullio De Mauro, Ed. Laterza (Saussure 1967) – a publicação em italiano do CLG é, além de uma tradução, uma edição comentada, a qual conta com 305 notas de Tullio De Mauro, além de uma introdução. As anotações do pesquisador italiano abordam desde a contextualização de debates promovidos pelo CLG, até problemas teóricos e epistemológicos. As notas foram traduzidas e incorporadas na publicação de uma nova edição francesa do CLG (Saussure 1972), a qual conta também com a introdução de Tullio De Mauro. Este texto, em específico, foi

²⁰ Godel também presentearia os leitores com uma entrevista de Riedlinger (19/1/1909, BGE Ms. Fr. 9168/4) (1957: 29-30)

²¹ O primeiro acesso público às notas de Émile Constantin foi possibilitado por Robert Godel (1959) nos CFS nº 16. O caderno de Constantin foi publicado nos CFS nº 58 (2005), se tratando de um material de anotações bastante completo referente ao terceiro curso ministrado por Saussure (disponível [aqui](#)). Em apresentação às notas do estudante, Quijano destaca: “As notas de Constantin do terceiro curso de linguística geral são, portanto, um documento trabalhado, construído. Esses cadernos são, estritamente falando, obra de Émile Constantin, razão pela qual os publicamos sob o nome do autor” (Quijano 2005: 51, *tradução nossa*).

traduzido para a língua portuguesa em 2018, em inédita publicação para a *Fragmentum* (De Mauro 2018)²².

- *Cours de linguistique générale* – edições por Eisuke Komatsu: 1996 (I Curso), 1997 (II Curso), 1993 (III Curso). São três edições bilíngues (francês e inglês) com as páginas lado a lado para fins de comparação. Cada obra é dedicada a um dos cursos ministrados por Saussure em Genebra. Segundo o organizador, um dos objetivos de publicar os manuscritos é ressaltar as nuances do pensamento saussuriano a partir de notas dos estudantes, o que ajuda a lançar luz sobre o desenvolvimento de suas aulas.
 - *Premier cours de linguistique générale*, par les cahiers d'A. Riedlinger (1907). Ed. e trad. por E. Komatsu e G. Wolf, Oxford/New York/Tokyo/Séoul, Pergamon, 1996.
 - *Deuxième cours de linguistique générale*, par les cahiers d'A. Riedlinger et Ch. Patois (1908-9). Ed. e trad. por E. Komatsu e G. Wolf, Oxford/New York/Tokyo/Séoul, Pergamon, 1997.
 - *Troisième cours de linguistique générale* (1910–1911) d'après les cahiers d'Émile Constantin. Ed. e trad. por E. Komatsu e R. Harris, Oxford: Pergamon, 1993.
- *La «Collation Sechehaye» du 'Cours de linguistique générale' de Ferdinand de Saussure* – Estanislao Sofia (2015), Ed. Peeters (Leuven, Bélgica) – *A Collation Sechehaye*, editada, introduzida e anotada pelo pesquisador argentino, Estanislao Sofia, é uma espécie de “pré-texto” ao CLG, o qual foi elaborado por Albert Sechehaye, e contou com a revisão de Charles Bally. A edição de Sofia conta com a reprodução dos manuscritos em *fac-símile*, acompanhados de uma transcrição, seguindo uma orientação filológica da genética textual. É, por isso, uma publicação de natureza singular, única em sua forma de apresentação.

²² Tradução feita por Maria Iraci Sousa Costa e Amanda Eloina Scherer, disponível em número da *Fragmentum*.

2.4 Manuscritos autográficos editados

Deste conjunto fazem parte os manuscritos de Ferdinand de Saussure que foram editados e publicados em formato de livro, o que possibilitou que seus escritos transcendessem os acervos e arquivos das bibliotecas, alcançando um maior número de pesquisadores, considerando a possibilidade de sua divulgação e comercialização. Vale ressaltar que cada formato de edição tem suas particularidades: algumas propõem-se como “completas” enquanto outras são “parciais”; algumas incluem trechos rasurados, outras optaram por manter o texto publicado de forma mais linear. Abaixo, apresentamos brevemente algumas dessas importantes edições dos manuscritos saussurianos.

- Manuscritos sobre as lendas germânicas – Os estudos saussurianos sobre as lendas germânicas encontram-se em 18 cadernos e várias folhas avulsas, catalogados por Godel sob os números Ms. Fr. 3958 e Ms. Fr. 3959 na BGE. Excertos desses estudos podem ser encontrados no número 37, publicado em 1983, dos *Cahiers Ferdinand de Saussure*, com apresentação e comentários de Aldo Prosdocimi. Alguns anos mais tarde, em 1986, Anna Marinetti e Marcello Meli publicaram uma edição italiana desses manuscritos - *Le Leggende Germaniche. Scritti scelti e annotati a cura di Anna Marinetti e Marcello Meli* (Saussure 1986).²³
- *Phonétique – Il manoscritto di Harvard Houghton Library bMS Fr 266 (8)* (Saussure 1995) – edição estabelecida por Maria Pia Marchese, Ed. Unipress – Material também referido como dossiê 8, o conjunto desses manuscritos trata dispersamente sobre temas variados: noções que levam à ideia de fonema; fonética articulatória; sílaba indo-europeia e a questão das sonantes. A edição de *Phonétique* veio a público, primeiramente, a partir da publicação de Herman Parret no *CFS* 47 (1993) que um ano depois ganhou uma tradução em italiano (1994). Em 1995, o material recebeu nova edição e foi publicado por Maria Pia Marchese, atual curadora do material. A obra conta com uma ampla introdução da pesquisadora, escrita em italiano, além de apresentar uma descrição detalhada do texto original, apontando rasuras, apagamentos, notas marginais, substituições de termos, entre outras observações.

²³ Recomendamos a leitura de Henriques (2018) para uma introdução em língua portuguesa sobre esse conjunto de manuscritos.

- *Théorie des Sonantes – Il manoscritto di Ginevra BPU Ms. fr. 3955/1* (Saussure 2002a) – edição estabelecida por Maria Pia Marchese, Ed. Unipress – Assim como *Phonétique*, a obra conta com uma introdução em italiano de Maria Pia Marchese; a edição segue os mesmos princípios editoriais estabelecidos para a publicação do manuscrito de Harvard. O manuscrito das sonantes, composto por 159 folhas, contém uma ampla e detalhada crítica à obra de J. Schmidt, *Kritik der Sonantentheorie*, além de um artigo sobre o tema, que não chegou a ser publicado. Conforme aponta Marchese na Introdução (p. XX), através das observações sobre sonante, sílaba e acento percebe-se um Saussure inserido na temática dos estudos indo-europeus de seu tempo.
- *Écrits de Linguistique Générale* (Saussure 2002b), Ed. Gallimard – Conforme apontado acima (em 2.2 - Publicações disponíveis em língua portuguesa), essa publicação que reúne manuscritos inéditos encontrados em 1996 e antigos manuscritos já organizados anteriormente por Engler, cumpre importante função de tornar acessível ao grande público documentos manuscritos autográficos de Ferdinand de Saussure. Especial destaque damos à tradução dessa obra para o italiano realizada por Tullio De Mauro. A versão italiana conta ainda com uma excelente introdução de De Mauro, a que o leitor brasileiro passa a ter acesso em tradução que integra o presente número da Revel.
- *Science du langage. De la double essence du langage et autres documents du ms. BGE Arch. de Saussure 372* (Saussure 2011) – edição estabelecida por René Amacker, Ed. Droz – A publicação estabelecida por Amacker é uma edição crítica dos manuscritos sobre a dupla essência da linguagem, os quais foram publicados, primeiramente, nos Escritos de Linguística Geral (Saussure 2002b). A presente edição propõe uma nova ordenação do material, além de contar com a transcrição de rasuras, acréscimos marginais e comentários às omissões da primeira versão publicada, dispostos em inúmeras notas de rodapé.
- *Anagrammes homériques* (2013), Éditions Lambert-Lucas – a publicação apresentada e organizada por Pierre-Yves Testenoire é responsável por reunir um grande corpus de textos inéditos pertencentes a 24 cadernos (dos mais de 100) de Ferdinand de Saussure sobre os anagramas, que tratam dos poemas homéricos. Nesse mesmo ano, o pesquisador publicou os resultados de sua tese, sob o título *Ferdinand de Saussure à la recherche des anagrammes*, pela

mesma editora. Dessa maneira, uma obra complementa a outra: Testenoire propõe uma discussão sobre filologia, linguística e poética a partir das análises e reflexões promovidas por Saussure.

- *L’Herne* (2003) – no número especial desta revista dedicado a Ferdinand de Saussure, organizado por Simon Bouquet em 2003, há uma seção – a Seção V, intitulada *Textes de Saussure* – dedicada exclusivamente a manuscritos saussurianos dos mais variados temas. Nessa seção organizada por Sémir Badir, encontramos os seguintes documentos:
 - *Notes pour un livre sur la linguistique générale* (apresentação e edição de Kazuhiro Matsuzawa)
 - *Note sur l’accentuation lithuanienne* (apresentação e edição de Ludwig Jäger, Mareike Buss, Lorella Ghiotti)
 - *La légende de Sigfrid et l’histoire burgonde* (apresentação e edição de Béatrice Turpin)
 - *Onze vers de Lucrèce sur l’illusion amoureuse* (apresentação e edição de Francis Gandon)
 - *Lettres de Leipzig, 1876-1880* (apresentação e edição de Ludwig Jäger, Mareike Buss, Lorella Ghiotti)
 - *Les Aventures de Polytychus* (apresentação e edição de Sémir Badir)
- *Cahiers Ferdinand de Saussure*. Revista fundada em 1941, sob o comando do *Cercle Ferdinand de Saussure* desde 1957, a publicação é responsável pela divulgação das pesquisas inéditas relacionadas à obra saussuriana, assim como à atualidade de pesquisas em linguística geral, semiologia e história e epistemologia da linguística. As sessenta primeiras edições podem ser acessadas gratuitamente na página oficial do *Cercle Ferdinand de Saussure*²⁴. Ao longo dos anos, os *Cahiers Ferdinand de Saussure* funcionaram como importante espaço de divulgação dos manuscritos saussurianos à medida em que foram sendo descobertos e/ou estudados²⁵, motivo pelo qual optamos por inserir essa referência na presente seção deste texto. Não é demais lembrar que

²⁴ Página oficial: <https://www.cercleferdinanddesaussure.org>.

²⁵ A título de ilustração, apontamos a "Note Whitney" (BGE Ms. Fr. 3951/10, ff. 1bis-4, 22-23, 88-87), publicada na edição CLG/E e nos ELG. Cf. Gambarara (2007), "Ordre graphique et ordre théorique: présentation de Ferdinand de Saussure, Ms. fr. 3951/10", CFS 60. As notas "La théorie de la voyelle et de la syllable" também foram publicadas por Gambarara (2011), CFS 64. Há ainda algumas entrevistas importantes, dentre elas uma entre Gautier, ex-aluno de Saussure, e M. de Saussure (6/5/1911, BGE Ms. Fr. 3973c, Ms. Fr. 3957/2), CFS 58 (2007).

o escopo temático abarcado pela revista vai além da publicação e divulgação dos manuscritos autográficos saussurianos.

2.5 Publicações sobre léxico e terminologia

Nesta seção, listamos duas obras que podem ser de grande relevância para aqueles que pretendem desenvolver, a despeito da conhecida “flutuação terminológica” encontrada em Saussure, uma pesquisa mais específica sobre conceitos e termos saussurianos.

- *Lexique de la terminologie saussurienne* – Rudolf Engler (1968), Ed. Spectrum / Utrecht-Anvers – Nesta obra, Engler reúne termos linguísticos utilizados por Ferdinand de Saussure (termos criados, revisados, comentados ou criticados pelo linguista, conforme anuncia o prefácio). A coleção terminológica é uma espécie de obra complementar à edição crítica de Engler (Saussure 1967; 1974) e aos *Recueil* (Saussure 1922), *corpus* do qual Engler valeu-se para realizar esse levantamento.
- *Dalle parole ai termini. I percorsi di pensiero di Saussure* – Giuseppe Cosenza (2016), Ed. Edizioni dell’Orso – A obra é composta por uma coleção terminológica organizada em dezesseis seções que contemplam manuscritos saussurianos, cuja proposta é traçar um caminho histórico-evolutivo de uma possível “passagem” de palavras a termos. A obra conta com uma longa introdução aos manuscritos de Saussure por um viés terminológico e faz uma análise a partir dos índices remissivos de edições publicadas dos manuscritos.

2.5 Cartas e biografia

Nas obras listadas a seguir os leitores encontrarão informações pessoais e biográficas relacionadas a Ferdinand de Saussure.

- *Saussure - John E. Joseph*. Ed. Oxford University Press (2012). Biografia de fôlego (são quase 800 páginas), na qual John Joseph oferece informações abrangentes tanto sobre a vida de Saussure desde a infância quanto sobre a

época durante a qual viveu. A biografia intercala relatos sobre a vida pessoal e acadêmica do linguista, de modo a costurar as ideias promovidas pelos cursos ministrados pelo genebrino às suas relações pessoais e profissionais, movimento que pode auxiliar os leitores da biografia a compreender o contexto de suas reflexões.

- *Le cours d'une vie, portrait diachronique de Ferdinand de Saussure: Tome 1: Ton fils affectionné* (Quijano 2008). Nas 391 páginas do primeiro volume dessa biografia psicanalítica de Ferdinand de Saussure, a pesquisadora colombiana Claudia Mejía Quijano apresenta a infância e a adolescência de Ferdinand de Saussure através de uma série de manuscritos que permitem ao leitor conhecer algumas das criações literárias e cartas pessoais do genebrino.
- *Le cours d'une vie, portrait diachronique de Ferdinand de Saussure: Tome 2: Devenir père* (Quijano 2011). No segundo volume dessa biografia, através de 406 páginas, Quijano aponta fatos que marcam a permanência de Saussure em Paris entre 1880 e 1891. A autora enlaça a vida afetiva de Saussure à sua obra, a partir de uma perspectiva psicanalítica e da análise semiológica dos artigos publicados e dos numerosos manuscritos conservados em várias bibliotecas europeias²⁶. Este retrato diacrônico é acompanhado pela publicação de algumas cartas pessoais de Ferdinand de Saussure.
- *Une vie en lettres (1866-1913)*, (Quijano 2014). Quijano é também a responsável pela organização deste livro que reúne cerca de 500 cartas escritas por Ferdinand de Saussure a vários correspondentes. Nessa publicação, de 684 páginas, há cartas íntimas e cartas profissionais. É um documento no qual se pode testemunhar sua própria escrita (produções autográficas, portanto), motivo pelo qual a organizadora do material diz tratar-se de uma espécie de autobiografia epistolar de Saussure.

²⁶ Segundo consta no site do *Cercle Ferdinand de Saussure* (cf. "[recursos eletrônicos](#)"), para além da Biblioteca de Genebra, há materiais na Biblioteca Nacional da França (assim como o acervo online da biblioteca virtual Gallica); Biblioteca da Universidade de Calábria; e no Centro de documentação do Laboratório de História das Teorias Linguísticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, neste artigo, apresentamos algumas das principais fontes saussurianas, divididas em seis seções: publicações em vida; publicações disponíveis em língua portuguesa; edições complementares do *Cours*; manuscritos autográficos editados; publicações sobre léxico e terminologia; e, por fim, cartas e biografia - abrangendo mais de um século de publicações, a partir de Saussure e em seu entorno. Do exposto até aqui, por certo muito ainda há para ser conhecido pelos pesquisadores saussurianos e demais interessados. O vislumbre propiciado pelo panorama aqui apresentado não pretendeu dar conta da teoria, isso porque, além de não ter sido nossa proposta, sabemos que o conhecimento sumário das fontes não substitui a leitura integral das mesmas, em estudos outros. Como bem apontou Salum, é preciso “ler Saussure diretamente”, e não apenas pesquisar noções isoladas de seu referencial teórico, ainda que este referencial (que aqui chamamos de *corpus* saussuriano) seja diversificado, heterogêneo e por isso mesmo, complexo.

Fazer pesquisa, em linhas gerais e especialmente na área de Letras, implica em leitura. À pertinência da constatação de Salum acrescentaríamos que é necessário ler Saussure e, ainda, que é salutar apropriar-se, conforme os objetivos de pesquisa, dessas obras de referência, para um maior aprofundamento e desdobramentos do legado desse autor que está “longe de vir a ser superado”.

Meio século atrás já dispunhamos de boas referências e fontes críticas ao *Cours*, como mencionadas por Salum em seu prefácio à edição brasileira. Hoje acrescentamos a esse legado as traduções em língua portuguesa de pelo menos três obras referenciais, os novos documentos que foram sendo encontrados, divulgados e editados ao longo desses últimos cinquenta anos, a(s) biografia(s)/cartas e a difusão mais ampla de pesquisas a partir de fontes manuscritas e/ou edições críticas. Diferentemente de Salum, que supomos, tenha divulgado justamente aquelas obras de que tinha conhecimento e que fossem interessantes de constarem no prefácio ao CLG, nós nos vimos às voltas com a necessidade de elencar critérios outros para o recenseamento às múltiplas fontes de que hoje dispomos.

Por certo Salum também sentiu, de alguma forma, angústia semelhante à que sentimos nós, quer pelas dificuldades impostas pela imensidão do corpus, quer face aos obstáculos, e até mesmo às impossibilidades, de acesso a muitas das publicações e obras que hoje já encontram-se disponíveis. Na nota de rodapé número 12 de seu

Prefácio, ao mencionar o texto de Benveniste (1966) “*Saussure après un demi-siècle*”, Salum complementa a informação sobre o livro de Godel com um lamento reticente: “(...) Infelizmente, não pudemos ainda ter em mãos *Les sources manuscrites...*”. (Salum 1971: XIX). Ainda que ciente da existência dessa fonte em específico, Salum encontrava, talvez, semelhantes limitações que nós, 50 anos depois dele, ainda temos para acessar essas fontes - apesar do amplo benefício que a internet nos propicia atualmente, tanto pelos desenvolvimentos editoriais, tecnológicos e digitais nesta segunda década do século XXI. Referimo-nos especialmente aos repositórios virtuais de manuscritos saussurianos já citados anteriormente, e poderíamos mencionar também outros tipos de fontes, como a documental em formato de vídeo²⁷, bem como os recursos eletrônicos à disposição no site do *Cercle Ferdinand de Saussure* (cf. nota 26), apresentadas no website do *Cercle*.

Frente a esse tanto de informação listada no presente artigo - ainda que não exaustiva, por certo cansativa! - talvez o leitor tenha sentido algum desconforto ou incômodo que o compelissem a afastar-se de tal perspectiva e arcabouço teórico para pesquisa(r). Não gostaríamos que fosse esse o efeito maior deste texto, e o justificamos da seguinte maneira: justamente por ser Saussure tão inclassificável e seu *corpus* tão heterogêneo é que podemos encontrar abrigo de fundamentação teórica e epistemológica para novas e diversas pesquisas. É justamente isso o que permite renovar/produzir novas interpretações a partir do legado saussuriano: a fecundidade do *corpus*. E enfatizamos mais: além dos materiais disponíveis para pesquisa em Saussure, a multiplicidade de pontos de vista sobre a teoria - a começar pela própria delimitação e tentativa de classificação do *corpus* (que foi o que aqui fizemos) - contribuem para a impossibilidade de se fazer um traçado retilíneo e uniforme; o percurso em Saussure adquire sempre contornos heteróclitos e multiformes mesmo, como o desenho de uma constelação.

Até para classificar algo que parece objetivo, como as fontes, é necessário assumir um ponto de vista, ou seja, isso já nos coloca em uma posição tal frente ao legado. Salum sublinha a necessidade de sermos diferentes dos alunos que “costumam fazer pesquisa em Saussure”. Esse nosso gesto de apresentar as fontes não deixa de ser uma resposta a essa crítica, uma vez que não gostaríamos de ver as abordagens

²⁷ Vide “Ferdinand de Saussure: la linguistique comme passion”, documentário em formato DVD de mídia, produzido pelo centro de formação continuada à distância da Biblioteca de Genebra. Mais informações sobre este material estão disponíveis aqui.

contemporâneas em Saussure restritas a uma única fonte, e ainda menos a fontes de segunda mão, mesmo que “para compreender Saussure”. Não estamos em tempos, também, de uma “supervalorização do *Cours*” (Salum 1974: XVI) como apontava Salum à sua época. Prova disso são as diversas fontes que neste artigo mencionamos. Mesmo assim, permanece seu conselho a este fim: “Só há, porém, um meio honesto de superá-lo: é lê-lo, repensar com outros os problemas que ele propôs (...)” (Salum 1974: XV). Os problemas propostos pelo CLG, frente às demais fontes, adquirem outros contornos. Para superá-los, precisamos ler essas outras fontes.

Assim como a concepção do *Cours* apresentou “vários problemas críticos” (Salum, 1974:XVII), visto que valeu-se da edição de notas dos cadernos dos alunos, uma tentativa de classificação das fontes a essa mesma obra e aos rascunhos de um pensamento, em seus inúmeros e incontáveis registros, também está passível de ser criticada. Sabemos que este panorama não está isento de críticas. Assim mesmo, esperamos termos conciliado nosso gesto de reconhecimento e agradecimento ao prefácio de Salum a um movimento de contribuição com leitores que, assim como nós, se viram às voltas em relação à pluralidade e nuances de fontes nem sempre conhecidas e mapeadas do universo saussuriano. Por fim, longe de pretender esgotar a apresentação de uma listagem que sabemos não ser completa - visto ter sido Saussure um pensador sempre em movimento, com imensa produção manuscrita ainda não investigada - esperamos que a comunidade acadêmica siga complementando e colaborando com as pesquisas a um pensamento, parafraseando Bally e Sechehaye (Saussure 1974 [1916]), que nos é tão caro. Para encerrar este texto, inspiradas em Salum, acrescentaremos um apêndice, não dos principais fatos na vida de Ferdinand de Saussure (Salum 1974: XXVIII), mas da cronologia de publicação das obras aqui mencionadas.

REFERÊNCIAS

BOUQUET, Simon. (Org). *Cahiers de l'Herne: Saussure*. Paris: Éditions de l'Herne, 2003.

COSENZA, Giuseppe. *Dalle parole ai termini: i percorsi di pensiero di F. de Saussure*. Alessandria: Edizioni dell'Orso, 2016.

D'OTTAVI, Giuseppe. Nine Easy Pieces: Os Manuscritos de Ferdinand de Saussure em Harvard. *Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH*, 2, São Paulo: FFLCH-USP, 2017. Disponível em: https://cedoch.fflch.usp.br/sites/cedoch.fflch.usp.br/files/u63/cadernos_2_2017-07-02.pdf

DE LEMOS, Cláudia; LIER-DE VITTO, Maria Francisca; ANDRADE, Lourdes; SILVEIRA, Eliane Mara. Le saussurisme en Amérique latine. *Cahiers Ferdinand De Saussure*, n. 56, p. 165-176, 2003.

DE MAURO, Tullio. Introdução. Tradução: Maria Iraci Sousa Costa e Amanda Eloina Scherer. *Fragmentum*, n. especial. Jul./Dez. 2018. Santa Maria: Editora Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36595> Acesso em 30 set. 2022

ENGLER, Rudolf. *Léxique de la terminologie saussurienne*. Utrecht-Anvers, Spectrum, 1968.

FARACO, Carlos Alberto. Apresentação. In: SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.

FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges. (Orgs.). *Saussure - a invenção da linguística*. Editora Contexto, 2013.

GODEL, Robert. *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de Ferdinand de Saussure*. Genève: Librairie Droz, 1957.

HENRIQUES, Stefania Montes. O Estudo Saussuriano sobre as Lendas Germânicas. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, n. 34 p. 997-1017, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445090620831473829> Acesso em 30 set. 2022

JOSEPH, John E. *Saussure*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

JOSEPH, John E.; VELMEZOVA, Ekaterina. (ed.). Le Cours de linguistique générale: réception, diffusion, traduction. *Cahiers de l'ILSL*, n. 57, 2018. UNIL.

PARRET, Herman. Les manuscrits saussuriens de Harvard. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, n. 47, p. 179-234, 1993. Acesso em 20 set 2022. Disponível em: https://www.cercleferdinanddesaussure.org/CFS/Volume_47_1993.pdf

PROSDOCIMI, Aldo. Sul Saussure delle leggende germaniche. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, n. 37, p. 35-106, 1983.

QUIJANO, Claudia Mejía. Sous le signe du doute - présentation des textes de E. Constantin. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, no 58, 2005.

QUIJANO, Claudia Mejía. *Le cours d'une vie. Portrait diachronique de Ferdinand de Saussure. Tome 1: Ton fils affectionné*. Nantes, França: Editions Cécile Défaul, 2008.

QUIJANO, Claudia Mejía. *Le cours d'une vie. Portrait diachronique de Ferdinand de Saussure. Tome 2: Devenir père*. Nantes, França: Editions Cécile Défaul, 2011.

QUIJANO, Claudia Mejía. *Ferdinand de Saussure. Une vie en lettres (1866-1913)*. Nantes, França: Editions Cécile Défaul, 2014.

SALUM, Isaac Nicolau. Prefácio à edição brasileira. In: SAURRURE, F. de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Recueil des publications scientifique*. Texte établi par BALLY, C. et GAUTIER, L. Librairie Payot, Genève 1922. Disponível em: <https://archive.org/details/recueildespublicoosausuoft>. Acesso em: 06 jun. 2022

SAUSSURE, Ferdinand de. *Édition critique du 'Cours de linguistique générale' de F. de Saussure*. Traduit par Louis-Jean Calvet. Paris: Payot, 1972.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Le Leggende Germaniche*. Scritti scelti e annotati a cura di Anna Marinetti e Marcello Meli. Este: Zielo, 1986.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Édition critique par Rudolf Engler [1967-1974]. Wiesbaden: Harrassowitz, 1989.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Manoscritti di Harvard*. A cura di Hermann Parret. Bari: Editori Laterza, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Phonétique. Il manoscritto di Harvard - Houghton Library bMS Fr 266 (8)*. Houghton Library, edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue: Unipress, 1995.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Théorie des sonantes*. Il manoscritto di Ginevra. Bibliothèque Publique de Genève. Edizione a cura de Maria Pia Marchese. Genève: Unipress, 2002a.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Écrits de linguistique générale*. Ed. Rudolf Engler & Simon Bouquet. Paris: Gallimard, 2002b.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Escritos de linguística geral*. Organização e edição por Simon Bouquet e Rudolf Engler. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Science du langage*. De la double essence du langage, édition des Écrits de linguistique générale établie par René Amacker. Genebra: Droz, 2011.

SAUSSURE, Ferdinand de. & GAMBARARA, Daniele. *Ordre Graphique Et Ordre Théorique: Présentation De Ferdinand De Saussure*, Ms. Fr. 3951/10. *Cahiers Ferdinand De Saussure*, n. 60, p. 237-80, 2007. Acesso em 20 set 2022. Disponível em: https://www.cerleferdinanddesaussure.org/CFS/Volume_60_2007.pdf

SAUSSURE, Ferdinand de. & GAMBARARA, Daniele. *La théorie de la voyelle et de la syllabe*. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, n. 64, p. 180–191, 2011. Acesso em 20 set 2022. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43615531>

SILVEIRA, Eliane Mara. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

SOFIA, Estanislao. *La collation Sechehaye du ‘cours linguistique générale’ de Ferdinand de Saussure (1913)*. Édition, introduction et notes par E. Sofia. Leuven: Peeters, 2015.

SOFIA, Estanislao. *O estudo da obra de Ferdinand de Saussure: problemas teóricos, filológicos e editoriais*. 123^o Seminário de Estudos Avançados. UFSM, Silveira Martins, 2019. (Comunicação Oral).

STAROBINSKI, Jean. *As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

TESTENOIRE, Pierre-Yves. *Ferdinand de Saussure à la recherche des anagrammes*. Limoges: Lambert-Lucas, 2013.

WUNDERLI, Peter. *Ferdinand de Saussure und die Anagramme: Linguistik und Literatur*. Tübingen: De Gruyter, 1972.

APÊNDICE

CRONOLOGIA DE PUBLICAÇÃO DE FONTES SAUSSURIANAS

- 1878** - *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes* (por F. Saussure)
- 1881** - *De l'emploi du génitif absolu en sanscrit* (por F. de Saussure)
- 1916** - *Cours de Linguistique Générale* (org. por C. Bally, A. Sechehaye, e A. Riedlinger)
- 1922** - *Recueil de publications scientifiques de F. de Saussure* (por C. Bally e L. Gautier)
- 1928** - Trad. *Cours* em japonês (por H. Kobayashi)
- 1931** - Trad. *Cours* em alemão (por H. Lommel)
- 1933** - Trad. *Cours* em russo (por H. M. Suhtin)
- 1941** - Fundação dos *Cahiers Ferdinand de Saussure* (CFS)
- 1945** - Trad. *Cours* em espanhol (por A. Alonso)
- 1957** - *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure* (por R. Godel)
- 1959** - Trad. *Cours* em inglês (por W. Baskin)
- 1959** - Notas de Émile Constantin (por R. Godel no CFS nº 16)
- 1960** - Trad. *Cours* em polonês
- 1967** - Trad. *Cours* em húngaro
- 1967** - Trad. *Cours* em italiano por T. De Mauro
- 1967** - *Cours de Linguistique Générale* – Edição crítica por R. Engler (tomo I)
- 1968** - *Lexique de la terminologie saussurienne* (por R. Engler)
- 1970** - Trad. *Cours* em português (por A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein)
- 1971** - *Les mots sous les mots: Les anagrammes de Ferdinand de Saussure* (por J. Starobinski)
- 1974** - Trad. para LP de *As palavras sob as palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure*
- 1974** - *Cours de Linguistique Générale* – Edição crítica por R. Engler (tomo II)
- 1983** - Excertos sobre as lendas germânicas (por A. Prosdocimi no CFS nº 37)
- 1986** - *Le Leggende Germaniche. Scritti scelti e annotati* (por A. Marinetti e M. Meli)
- 1993** - *Troisième cours de linguistique générale (1910–1911)* d'après les cahiers d'Émile Constantin (Ed. e trad. por E. Komatsu e R. Harris)
- 1993** - Descrição e excertos dos manuscritos de Harvard (por H. Parret no CFS nº 47)
- 1994** - *Manoscritti di Harvard* (Ed. por H. Parret)
- 1995** - *Phonétique – Il manoscritto di Harvard Houghton Library bMS Fr 266 (8)* (Ed. por M. P. Marchese)
- 1996** - *Premier cours de linguistique générale, par les cahiers d'A. Riedlinger (1907)*. (Ed. e trad. por E. Komatsu e G. Wolf)

- 1997** - *Deuxième cours de linguistique générale, par les cahiers d'A. Riedlinger et Ch. Patois (1908-9)*. (Ed. e trad. por E. Komatsu e G. Wolf)
- 2002** - *Écrits de Linguistique Générale* (por S. Bouquet, R. Engler e A. Weil)
- 2002** - *Théorie des Sonantes – Il manoscritto di Ginevra BPU Ms. fr. 3955/1* (Ed. por M. P. Marchese)
- 2003** - *Cahiers de l'Herne. Saussure* (org. por S. Bouquet)
- 2004** - *Escritos de Linguística Geral* (trad. por C. A. L. Salum e A. L. Franco)
- 2005** - *Caderno de Constantin* (publicado no CFS n° 58)
- 2008** - *Le cours d'une vie, portrait diachronique de Ferdinand de Saussure: Tome 1 : Ton fils affectueux* (por C. M. Quijano)
- 2011** - *Science du langage. De la double essence du langage et autres documents du ms. BGE Arch. de Saussure 372* (Ed. por R. Amacker)
- 2011** - *Le cours d'une vie, portrait diachronique de Ferdinand de Saussure: Tome 2: Devenir père* - (por C. M. Quijano)
- 2012** - *Saussure* (por J. E. Joseph)
- 2013** - *Les traductions et les oeuvres basées sur Cours de linguistique générale* (por E. Mollinová)
- 2013** - *Anagrammes homériques* (org. por P. Testenoire)
- 2013** - *Ferdinand de Saussure à la recherche des anagrammes* (tese de P. Testenoire)
- 2014** - *Une vie en lettres (1866-1913)* (por C. M. Quijano)
- 2015** - *La «Collation Sechehaye» du 'Cours de linguistique générale' de Ferdinand de Saussure* (por E. Sofia)
- 2016** - *Dalle parole ai termini. I percorsi di pensiero di Saussure* (por G. Cosenza)
- 2018** - *Le Cours de linguistique générale: réception, diffusion, traduction* (por Joseph e Velmezova)
- 2018** - Trad. em português da Introdução de T. De Mauro ao Curso de Linguística Geral (por M. I. S. C. e A. E. Scherer)
- 2021** - Nova trad. *Cours* em português (por M. Bagno)
- 2022** - Trad. em português do Prefácio de T. De Mauro aos Escritos de Linguística Geral (por P. Lima, no prelo)